

V ENCONTRO NACIONAL DE CENOGRAFIA

## ***HABITAR A ESCALA***

MONTEMOR-O-NOVO\_24, 25 e 26 de Janeiro 2014

*-DOSSIER DE IMPRENSA-*

# HABITAR A ESCALA

MONTEMOR-O-NOVO\_24, 25 e 26 de Janeiro 2014

24

25

# ENCONTRO NACIONAL DE CENOGRAFIA



ELISABETH BEIJER  
 PAULO DUARTE  
 DELFIM SARDO  
 CATHERINE HENKE  
 SODJA LOTKER  
 RUI HORTA  
 REIJA HIRVIKOSKI

HABITAR A ESCALA  
 24, 25 e 26 JANEIRO  
 MONTEMOR-O-NOVO

26

DIA 24  
 INSTALAÇÃO (MARCA D'ÁGUA)  
 ESPAÇOS DA CIDADE

DIA 25  
 14h CONFERÊNCIA 1 | CONVENTO DA SAUDAÇÃO, ESPAÇO DO TEMPO  
 18h ASSEMBLEIA | OFICINAS DO CONVENTO  
 22h LUMINATÓRIO | CONVENTO DA SAUDAÇÃO, ESPAÇO DO TEMPO

DIA 26  
 10.30h CONFERÊNCIA 2  
 OFICINAS DO CONVENTO

**+ INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES** APCEN- ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CENOGRAFIA | apcenografia@gmail.com |  
 APCEN-Associação-Portuguesa-de-Cenografia

INSCRIÇÕES ABERTAS de 23/12/2013 a 13/01/2014  
 Limite de inscrições com alojamento e refeições  
 Prioridade aos Associados APCEN | por ordem de inscrição



## V ENCONTRO NACIONAL DE CENOGRAFIA

# HABITAR A ESCALA

**MONTEMOR-O-NOVO\_24, 25 e 26 de Janeiro 2014**

Iniciativa | [APCEN - Associação Portuguesa de Cenografia](#)

Produção | [Alma d'Arame e O Espaço do tempo](#)

A **APCEN – Associação Portuguesa de Cenografia** realiza o seu **V Encontro Nacional de Cenografia em Montemor-O-Novo**, com a intenção de reunir na zona Sul do país todos os que desejam debater a noção abrangente de Cenografia a partir da experiência acumulada nas áreas artísticas, técnicas e artesanais que com ela se relacionam de uma forma mais ou menos directa. Constituída em Abril de 2012, a **APCEN** tem como missão dignificar a profissão do cenógrafo no quadro da interdependência das mais diversas disciplinas, transcendendo o próprio conceito de corporação. Aceita como Associados todos os que se reconhecem numa prática que procura delimitar o seu território sem se separar das suas margens. Assim, são também potenciais aderentes os figurinistas, aderecistas, investigadores, estudantes, ou os atores, *performers* e encenadores que reivindicam uma importante componente cenográfica na sua actividade. Com este **V Encontro Nacional de Cenografia** – a APCEN continua muito interessada em reflectir sobre a prática da cenografia com pessoas que problematizam um discurso actualizado sobre processos e resultados. Ambicionamos elevar o nível de reflexão e de conhecimento desta disciplina em Portugal, em estreita colaboração com as associações congéneres espalhadas pelo mundo.

O Grupo de Trabalho | Encontros Nacionais

Amândio Anastácio / Ildeberto Gama / Rui Horta / Helena Calvet / Inês de Carvalho / Filipa Malva / João Brites / Marta Carreiras / Rui Francisco / José Manuel Castanheira / Sira Camacho / Susana Malhão

## HABITAR A ESCALA

MONTEMOR-O-NOVO\_24, 25 e 26 de Janeiro 2014

### PROGRAMA

DIA	ACTIVIDADE	LOCAL
Sexta-feira Dia <b>24</b>	Instalação urbana (marca d'água)	Cidade
Sábado Dia <b>25</b>	9h30 - Pequeno-almoço no Convento	O Espaço do Tempo   Sala Lareira
	10h30 – Visita à cidade	Castelo/Cidade
	13h – Almoço no Convento	O Espaço do Tempo   Sala Lareira
	14h – Conferência 1 (*)	O Espaço do Tempo   Sala Monfurado
	17h50 – Pôr-do-sol na Igreja de Sta. M <sup>a</sup> . do Bispo	Castelo
	18h – Assembleia	Oficinas do Convento
	20h – Jantar	EB1 nº1 MMN
	22h – <i>Luminatório</i> – laboratório de Luz e Criação	O Espaço do Tempo   Sala Montemor
Domingo Dia <b>26</b>	10h30 – Conferência 2 (**)	Oficinas do Convento
	13h – Almoço/Conclusão	Local a definir

(\*)

| Rui Horta | Sodja Lotker | Paulo Duarte

(\*\*)

| Elisabeth Beijer | Catherine Henke | Reija Hirvikosk  
| Delfim Sardo

# HABITAR A ESCALA

MONTEMOR-O-NOVO\_24, 25 e 26 de Janeiro 2014

### | BIOGRAFIAS |

#### **O ESPAÇO DO TEMPO**

O Espaço do Tempo, situado no Convento da Saudação em Montemor-o-Novo, é uma estrutura transdisciplinar que serve de apoio a inúmeros criadores nacionais e internacionais. Desde sempre que a sua linha fundamental de trabalho se situa na pesquisa e na experimentação, base da renovação e da inovação das linguagens artísticas.

Considera que, dentro do actual panorama das artes performativas, é essencial existir um projecto como este, uma estrutura profissional que possa acolher e valorizar os projectos artísticos. A transdisciplinaridade é o vector mais marcante no desenvolvimento artístico actual: nos processos de colaboração e "contaminação" de linguagens, juntam-se novas mais-valias que contribuem para novos objectos artísticos.

Situado no concelho de Montemor-o-Novo, um dos mais pobres do país, considera que a cultura pode ser um factor importante de desenvolvimento local, abrindo novas perspectivas aos habitantes, ajudando a qualificar o seu desempenho profissional, possibilitando inúmeras formas de abertura ao mundo e gerando emprego e investimento local.

O Espaço do Tempo colabora activamente com as forças vivas locais: escolas, associações e instituições de várias ordens.

#### **ALMA D'ARAME – ASSOCIAÇÃO CULTURAL**

A Alma d'Arame é uma associação cultural fundada em 2006 que tem vindo a desenvolver a sua actividade no Alentejo, no município de Montemor-o-Novo.

Pretende contribuir para a divulgação das artes cénicas com particular destaque para o teatro de marionetas, pelo que adoptou para sua designação as palavras que António José da Silva dedica aos seus "actores" na "Dedicatória à Mui Nobre Senhora Pecúnia Argentina" publicada em 1744: «tudo anda num corrupio, o porteiro se ataranta, o arrumador se titubeia...as luzes parecem estrelas, as arquitecturas dóricas, as vozes harmoniosas, os instrumentos mais se apuram...e, finalmente, até parece que a **alma do arame** no corpo da cortiça lhe infunde verdadeiro espírito e novo alento...»

O seu percurso pauta-se pela criação, programação, formação e colaboração criativas com entidades locais.

Sendo um dos objectivos desta associação a angariação de novos públicos, nomeadamente em áreas afastadas do acesso aos grandes eixos da programação, intervindo em ambientes rurais ou periféricos, tem vindo a realizar desde 2008 o Encontro de Marionetas de Montemor-o-Novo, que todos os anos cresce no acolhimento de projectos e, acima de tudo, no número de espectadores.

A Alma d'Arame tem na essência de toda a sua actividade a procura de uma linguagem entre a tradição e a modernidade, sendo esta a linha condutora que acompanha o seu percurso artístico desde o início.

É nas diferenças de linguagem que se encontram novos caminhos de fruição artística e se encontram novas formas de criação e de debate artístico.

### | ORADORES |

#### **PAULO DUARTE**

Formou-se em pintura na Escola Superior de Belas Artes do Porto em 1994. Participou em várias exposições individuais e colectivas. O seu interesse pelo espectáculo levou-o para França onde prosseguiu os estudos na École Supérieure des Arts de la Marionnette. Completados os estudos funda, com David Girondin Moab, a companhia PSEUDONYMO que co-dirigiu até 2006. De então para cá tem desenvolvido trabalho à volta do teatro e outras linguagens artísticas. De 2007 a 2011 integrou a LÁ OÙ - marionette contemporaine em Rennes cuja direcção artística partilhou com Renaud Herblin e Julika Mayer. Foi o criador de Petites âmes (co-produção LÁ OÙ e Bonlieu – Scène Nationale d'Annecy – Estreia em Março de 2008 em Bonlieu). Colaborou artisticamente com Roman Paska, Joan Baixas, Zaven Paré, Baro d'Evel, o colectivo CRWTH e o Théâtre de l'Entresort. Dirigiu diversos ateliers de formação, nomeadamente no Institut del Teatre (Barcelona, Espanha) e na AMK (Turku, Finlândia). O seu trabalho

# HABITAR A ESCALA

**MONTEMOR-O-NOVO\_24, 25 e 26 de Janeiro 2014**

situa-se no cruzamento de diferentes linguagens e expressões como encenação, cenografia, pintura, escultura, gravura, performance, vídeo, instalação e a marioneta em sentido lato. Colabora activamente na Associação Mekanica, sediada em Rennes, França.

### **ELISABETH BEIJER**

Cenógrafa e figurinista de formação, colabora desde os anos 70 com o Marionetteatren de Estocolmo e, com Karin Thären, foi a principal responsável pela inventariação e conservação da colecção de marionetas da companhia, estando na génese da criação do Marionettmuseet de Estocolmo, tendo então assumido as funções de curadora. Após a integração no Museu Nacional da Música e do Teatro da Suécia, em 2011, continua em funções de curadoria relacionadas com a colecção de marionetas.

### **SODJA LOTKER**

Trabalha actualmente como Directora Artística do festival Prague Quadrennial of Performance Design and Space. Trabalha para este evento de design de performances desde 1999. Anteriormente exerceu o cargo de Directora de Programação de eventos ao vivo em 2007 e em 2003 o cargo de Directora de Programação para performances/instalações interactivas em Heart of the PQ. Trabalha como dramaturga para teatro independente, dança e projectos específicos na República Checa, EUA, Brasil, etc. A Sodja trabalhou também para o departamento internacional do Theatre Institute Prague, do qual foi directora entre 2006-2008. Também dá aulas na Academia de Artes Visuais em Brno, na Academia de Artes Performativas de Praga, na Universidade de Columbia e em vários festivais e simpósios. É candidata a doutoramento em teoria do teatro na Universidade de Viena.

### **REIJA HIRVIKOSKI**

Doutorada em Artes, é cenógrafa e aderecista profissional desde 1979. Estudou cenografia entre 1979 – 1984 (Universidade Aalto Arts/Departamento de Filmes, Televisão e Cenografia) e a sua dissertação Tahdon tiellä (Querer é poder, a função e a posição de um cenógrafo) foi publicada pela Universidade de Arte e Design (Aalto Arts) de Helsínquia em 2005.

Concebeu palcos e adereços para o teatro e designs de produção para filmes e televisão; montou mais de uma centena de produções em toda a Finlândia entre clássicos, musicais, dança, circo, espectáculos infantis e novo drama (muitas estreias mundiais), inúmeras brochuras, pósteres, exposições, mobiliário e design de interiores para escritórios. A sua carreira inclui trabalhos como directora artística, curadora, investigadora, editora e autora de artigos em revistas e livros sobre teatro. Ela é professora em várias universidades e escolas profissionais finlandesas, também participou em muitas exposições tanto na Finlândia como no estrangeiro.

Ela foi curadora da exposição nacional finlandesa PQ11 e a líder do painel de exposição WSD2013.

É a presidente do design de performances da OISTAT e membro do conselho de direcção da OISTAT (2009 – 2015) assume o mesmo cargo no centro finlandês da OISTAT desde 2005 e no sindicato para o teatro e os média da Finlândia desde 2009, bem como a vice-presidente do conselho nacional para o teatro na Finlândia (2009-2012). Em 2006, recebeu uma bolsa para artistas do estado durante um ano. Em 1987 ganhou o prémio Jussi (óscar finlandês) pelo design visual do filme The Snow Queen e em Setembro de 2009 iniciou o seu período de 5 anos como professora de artistas honorável na área do teatro (também como a primeira designer de performances feminina do país).

### **RUI HORTA**

Nascido em Lisboa, Rui Horta começou a dançar aos 17 anos nos cursos do Ballet Gulbenkian. Estudou, ensinou e foi intérprete em Nova Iorque durante vários anos, após os quais regressou a Portugal, onde dirigiu a Companhia de Dança de Lisboa, sendo um dos principais agentes no desenvolvimento de uma nova geração de bailarinos e coreógrafos portugueses. Mais tarde, criou Linha e Interiores. Com estas duas obras, efectuou as suas primeiras digressões pela Europa. Foi então convidado a fundar a S.O.A.P., no Künstlerhaus Mousonturm, em Frankfurt.

Com a S.O.A.P., criou seis programas, que estiveram em digressão por todo o mundo, em alguns dos mais importantes festivais e teatros, tais como: Steps, em Zurique; The Turning World no Place Theater, Festival International de Nouvelle Danse, Dancin' City, em Copenhaga; International Theater Festival, em Tóquio; Tanz im August, em Berlim; Vooruit, em Gent, Bélgica; The Joyce Theater, em Nova Iorque; Harbourfront Centre, em Toronto; Moskojew Theater, em Moscovo; Maison de la Danse, Lyon; bem como no Théâtre de la Ville em Paris que co-produziu o seu trabalho ao longo de uma década.

Rui Horta ganhou, em 1992, o primeiro prémio nos Rencontres Chorographiques Internationales de Bagnolet e o Bonnie Bird Award, tendo ainda recebido inúmeros prémios atribuídos pela imprensa. Colaborou regularmente com

# HABITAR A ESCALA

## MONTEMOR-O-NOVO\_24, 25 e 26 de Janeiro 2014

o Goethe-Institut em projectos internacionais, tais como workshops em desenho de luz em Budapeste e cursos de coreografia em Moscovo, Madrid, Gent, Salvador da Bahia, etc..

Dirigiu vários projectos de formação avançada, tais como o SiWiC, em Zurique, The Coaching Project 2000, em Dusseldorf, e o COLINA. Foi professor convidado em algumas das mais importantes escolas de dança, tais como o Laban Dance Centre, o Conservatoire National de Paris, o Conservatoire National de Lyon, a London School of Contemporary Dance, o Steps e a Perridance em Nova Iorque.

Em 1997, encenou *The Rakes Progress*, Ópera de Stravinski, no Theater Basel, tendo ainda sido responsável pelo seu desenho de luz e cenografia.

Desde 1998 até 2000, Rui Horta trabalhou em Munique, como coreógrafo residente, no Muffathalle. Para esta nova companhia criou, *Bones & Oceans*, e duas novas produções colectivas, *Zeitraum* e *Blindspot*.

Em 1999 recebeu o "Germans Producers Prize", atribuído de dois em dois anos por um júri de 14 directores de teatro para premiar trabalhos notáveis da cena independente de dança alemã.

Em Agosto de 2000, regressou a Portugal (Montemor-o-Novo), onde estabeleceu um centro multidisciplinar de pesquisa e criação, "O Espaço do Tempo"

Em 2001 dirigiu o filme *Rugas*, e recebeu o prémio ACARTE, com a obra *PIXEL*. Em 2003 co-encenou *Olakala* com a Companhia de Novo Circo francesa *Les Arts Sauts*.

Criou obras para inúmeras companhias de renome tais como o Cullberg Ballet, Ballet Gulbenkian, Nederlands Danstheater, Opera de Marseille, Ballet du Grand Theatre de Geneve, Icelandic Ballet, Scottish Dance Theatre, entre outros.

Em 2005 ganhou o prémio Almada do Ministério da Cultura. Em 2006, em conjunto com João Paulo Santos, encenou a obra de novo circo *Contigo*. Nos últimos anos criou *SETUP* e *SCOPE*, obras que circularam intensamente em toda a Europa.

Em Junho de 2008 foi condecorado com a Cruz de Oficial da Ordem do Infante D. Henrique e em Janeiro de 2009 estreou *Zoetrope* no TeCa - Porto, obra que resulta da colaboração com a banda *Micro Audio Waves* e que se encontra actualmente em digressão.

Durante a temporada de 2009/1 Artista Associado ao Centro Cultural de Belém - Lisboa, onde estreará três novas obras.

### **DELFIN SARDO**

Delfim Sardo nasceu em Aveiro em 1962. É curador, docente universitário e ensaísta. É actualmente o Coordenador Executivo da Comissão Instaladora do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra. Desde 1990 que se dedica à curadoria de arte contemporânea, bem como à ensaística sobre arte. Entre de 2003 e 2005 foi Director do Centro de Exposições do Centro Cultural de Belém, Lisboa. Foi fundador e director da revista *Pangloss*. Entre 1997 e 2003 foi Consultor do Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian.

Em 1999 foi o Comissário da Representação Portuguesa à 48ª Bienal de Veneza. É Professor de História de Arte Moderna e Contemporânea na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, leccionando também na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. É também docente em programas de Mestrado na Universidade Lusófona e na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa.

No campo das publicações destacam-se os volumes "Julião Sarmiento, Catalogue Raisonné, Edições Numeradas, Vol. I" (MEIAC, 2007), "Luxury Bound", (Electa, Milão, 1999), "Jorge Molder" (Caminho, Lisboa, 2005), "Helena Almeida, Pés no Chão, Cabeça no Céu", (Bial, 2004) e "Pintura Redux" (Fundação de Serralves/Público, 2006). Colabora regularmente como ensaísta para publicações sobre arte e arquitectura, em Portugal e no estrangeiro.

### **CATHERINE HENKE**

Genebra, Suíça, 1949. Em 1972 termina os estudos na Escola Superior de Belas-Artes de Genebra e vive em Montemor-o-Novo desde 1976. Trabalha em desenho, pintura, instalação, projectos pedagógicos, realizou trabalhos em cerâmica, cenografia e cartazes. Expõe regularmente desde 1973. O seu trabalho está representado em colecções públicas e privadas e é mencionado em várias publicações.

O seu trabalho mais recente ocorreu em 2013, trata-se da instalação "Correspondência" com Inês Moura, na Galeria Institute d'Arte UNESP em S. Paulo, Brasil.